



¿MÚSICA?

música silenciosa

estúdio fita crepe – 29.8.15 17h

A Série "¿Música?", uma série de concertos de música experimental surgida em 2006 e organizada pelo NuSom, chega em sua 11ª edição com mais um concerto temático: música silenciosa. Esse tema traz à tona a figura de John Cage (1912-1992) que em 1952 inicia uma crise na arte com sua famosa "peça silenciosa", 4'33". Uma das consequências dessa crise foi a de questionar o mundo fazer musical: "porque fazer música se todos os sons do mundo são válidos como musicais e tudo que eu tenho a fazer é escutar?" A partir dessa crise surgiram e ainda surgem diferentes formas de abordar o silêncio na música, as quais, dentre outras coisas, investigam as "possibilidades de se continuar a 'criar' música pós-eletrônica silenciando os músicos humanos que apenas buscam uma performance que explore a vida própria de um equipamento "acalmá-lo", uma peça que dialoga com a visualidade de uma escultura ao aprisionar um alto-falante, e peças que exploram poucos sons de baixas intensidades e o uso de silêncios estendidos são apresentadas no "¿Música? 11: música silenciosa". Todas essas performances compartilham uma sutileza na produção do som que traça um jogo entre o estímulo dos nossos sentidos (especialmente o da escuta) e a permissão da entrada de outros sons que habitam, mesmo que de forma fugaz, o ambiente de escuta. "Existem diferentes tipos de silêncio ou diferentes contextos que podem estruturar o silêncio como sendo o mesmo fenômeno?" Uma forte sensação de presença física do corpo no tempo e o estímulo da imaginação convivem intimamente numa espécie de harmônica dinâmica nesta décima edição da série "¿Música?".

música silenciosa

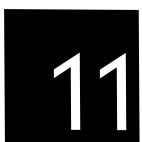
¿MÚSICA?

29.8.15

11

estúdio fita crepe
R. da Consolação n.2582





¿MÚSICA?

música silenciosa
estúdio fita crepe – 29.08.15

1. Escuta/Anda/Escreve (2015)

(sound walk)

Rui Chaves

Duração: 30 minutos

Este trabalho é um passeio sonoro guiado por mim, que começa no estúdio fitacrepe e percorre a área urbana circundante a esta sala. Num determinado momento da performance, os participantes poderão literalmente inscrever num espaço: palavras que descrevam sensações, memórias, emoções, desejos ou pensamentos que tenham surgido do processo de escutar e andar.

2. Meditação Silenciosa

(improvisação livre)

Orquestra Errante

Duração: aproximadamente 15 minutos

Trata-se de uma Performance de Improvisação livre coletiva instrumental em que se valorizam os silêncios e se abrem espaços para os pequenos sons e ruídos escondidos. Os tempos estendidos tornam possível a concentração, a inteireza e a presença intensificada dos músicos.

Mariana Carvalho: piano; Fabio Martirelli: trombone; Felipe Fraga: clarinete; Max Schenkman: voz e efeitos; Jonathan Andrade: flautas andinas; Migue Diaz: contra-baixo; Rogério Costa: saxofone.

3. Bandas Críticas (2015)

(para 3 computadores)

Ariane Stolfi

Duração: 10 minutos

A peça explora as frequências centrais e limítrofes das bandas críticas da audição, sobrepondo harmônicos e criando dissonâncias a partir de sons fora das escalas musicais tradicionais.

Ariane Stolfi

Davi Donato

Sérgio Abdalla

4. Mínimo (2015)

(voz, percussão e sons eletrônicos)

Duração: 8 minutos

Fernando Iazzetta/Lílian Campesato

Mínimo é um duo que mistura sons vocais e percussivos que interagem com sons eletrônicos extremamente simples, demarcando a economia de meios e materiais que caracterizam a peça. Movimentos frenéticos, mas quase imperceptíveis, sons rápidos de pouca intensidade e gestos silenciosos são o material desta peça que explora a tensão entre silêncio e ruído. Este duo mistura sons vocais e percussivos.

5. Elogio à Angerona (2015)

(para no-input mixing board e 3 performers)

Carlos Avezum

Duração: 12 minutos

A Deusa Angerona, retratada com o dedo indicador sobre a boca, era considerada a Deusa do Silêncio em Roma Antiga. A performance trata de um 'teste-de-força' em que o equipamento, preparado para supostamente produzir ruídos com altas intensidades através de feedbacks, é manipulado por meio de instruções designadas aleatoriamente aos performers que tentam reduzir essas intensidades para agradar Angerona no intuito de fazê-la desvelar os seus segredos no silêncio percebido através dos sons.

Carlos Avezum

Gustavo Branco

Luis Fernando Cirne

6. Restrita (2015)

(para computador e alto-falante preparado)

Vitor Kisil

Duração: aproximadamente 7 minutos

Primeiras reflexões sobre um alto-falante com fala restrita.

7. Little More Than a Whisper (2010)

(for two performers)

Antoine Beuger

Duração: aproximadamente 35 minutos

A. Beuger diz que pensar em uma nota para se tocar com uma determinada duração, um determinado volume e uma determinada cor tonal é como escrever um número pi: algo sempre aproximado de algo que é sempre aproximado de algo ... Assim, uma estrutura musical transparente com poucos sons entre silêncios abre um recorte no infinito de diferenças e micro-percepções. Os duos de Beuger propõem uma reflexão sobre o estado de "ser dois", de estar ao mesmo tempo juntos sendo diferentes. Nessa união do diferente, o que escutamos é mais interessante quando os músicos tocam ou quando permanecem em silêncio? O que dos sons que já foram tocados ressoa na memória durante os silêncios? O início e o final de cada silêncio são diferentes? Os silêncios antes, durante e após a performance são diferentes para a sua percepção?

Carlos Avezum (violão)

Gustavo Branco (violão)

música silenciosa

¿MÚSICA?

29.8.15

17h

11

estúdio fita crepe
R. da Consolação n.2582

